

PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: INTERSETORIALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

IV CONUCA - Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente , 4ª edição, de 26/09/2023 a 28/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-059-5
DOI: 10.54265/XGVP5691

VALDIVINO; Diego Vinicius Souza ¹, BELLÉ; Mariana Sayd ²

RESUMO

INTERSETORIALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS: PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

INTRODUÇÃO: A escola é um espaço oportuno e com potencial para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção e controle da obesidade infantil, considerando que os escolares permanecem na escola, realizando refeições, estabelecendo uma rotina e desenvolvendo novos hábitos. Hábitos alimentares saudáveis na infância não só ajudam a prevenir a desnutrição, o retardo do crescimento e problemas agudos de nutrição infantil, mas também problemas crônicos de saúde a longo prazo, como obesidade, CHD, diabetes e acidente vascular cerebral (WANG E STEWART, 2013). **OBJETIVOS:** Identificar como intersectorialidade se materializa nas políticas públicas de promoção da educação alimentar saudável no contexto escolar. **MÉTODOS:** A partir da análise documental da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) concomitante com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), será possível, Gil (2008) descrever as situações e comprovar ou descartar as hipóteses construídas no decorrer da pesquisa. **RESULTADOS:** De acordo com o PNAN, através da Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), uma das vertentes da Promoção à Saúde no Sistema Único de Saúde, “a PAAS objetiva a melhora da qualidade de vida da população, por meio de ações intersectoriais, voltadas ao coletivo, aos indivíduos e aos ambientes (físico, social, político, econômico e cultural), de caráter amplo e que possam responder às necessidades de saúde da população, contribuindo para a redução da prevalência do sobrepeso e obesidade e das doenças crônicas associadas e outras relacionadas à alimentação e nutrição”. Tais ações intersectoriais devem ser capazes de rediscutir situações propostas e, principalmente, unir esforços para a promoção de saúde na escola na efetivação de um ambiente estruturado, acolhedor e inclusivo, conforme Farias et. al (2014). Por conseguinte articulado com as demais políticas públicas e com outros setores, a PNPS, define como um dos temas prioritários a alimentação adequada e saudável, em que visa “promover ações relativas à alimentação adequada e saudável, visando à promoção da saúde e à segurança alimentar e nutricional”. A inclusão da educação alimentar e nutricional no espaço escolar, por meio de ações articuladas entre os setores de saúde e educação, é ressaltada na Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do PNAE, no qual considera a educação alimentar e nutricional “conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersectorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo”. **CONCLUSÃO:** Considerando a importância e o potencial do espaço escolar para promover a educação e hábitos alimentares

¹ Aluno Mestrado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (CAMPO GRANDE), diegosouza.7@hotmail.com

² Mestre - Educação UFMS (PPGEDU-FAED), marianabelle@hotmail.com

saudáveis, o trabalho intersetorial entre Saúde e Educação significa romper com práticas fragmentadas, especialmente durante os primeiros anos de vida, uma vez que são anos cruciais para o desenvolvimento físico e mental. Eixo temático: Nutrição e Saúde Pública com ênfase na saúde da criança e do adolescente. Apresentação oral (não)

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO ALIMENTAR, EDUCAÇÃO INFANTIL, INTERSETORIALIDADE, POLÍTICAS PÚBLICAS, PROMOÇÃO DA SAÚDE